

**EDITORIAL**

*“A revolução social do século XIX não pode  
tirar sua poesia do passado, e sim do futuro.*

*Antes a frase ia além do conteúdo;  
agora é o conteúdo que vai além da frase.”*

(Karl Marx, 18 de Brumário)

A chamada para artigos da nona edição da Revista Crioula propôs a composição de um dossiê para o qual seriam selecionados, preferencialmente, ensaios que contemplassem as relações entre marxismo e literatura – viés dentro do qual estariam abarcados trabalhos que tivessem como foco as vinculações entre ficção e História, os estudos culturais materialistas, ou aspectos da teoria crítica.

A despeito da propalada obsolescência dessa perspectiva teórica e do suposto desinteresse acadêmico sobre o assunto, o periódico recebeu um significativo número de contribuições – cerca de 100 textos foram submetidos à apreciação da editoria, de nosso conselho editorial, e de alguns pareceristas *Ad hoc*.

A conjuntura histórica vivida atualmente pelos países falantes da língua portuguesa é emblemática para ilustrar alguns dos vetores dentro dos quais essa edição da Revista Crioula foi pensada e em grande medida justifica sua pertinência.

Talvez o mais significativo deles seja o caso de Portugal. Em profunda crise econômica – cujas consequências se desdobram para o seu cenário político –, os portugueses vivem um momento preocupante, em que os novos acordos com o FMI e a aplicação de severos planos de austeridade fazem com que, por um lado, haja o aumento das convulsões sociais e, por outro, aconteça em termos eleitorais um recuo

da esquerda em nome de alternativas mais conservadoras, tendência verificada em grande parte da Europa desde a crise financeira de 2008.

O relacionamento de Portugal com suas ex-colônias aponta também para uma configuração que merece atenção. Os casos de Brasil e Moçambique são paradigmáticos. Se, em relação ao Brasil, a correlação de forças há tempos se mostra invertida (recentemente o governo federal brasileiro se colocou à disposição para o envio de recursos a Portugal), em Moçambique ocorreu uma retração dos investimentos portugueses – tanto públicos, quanto privados – fazendo com que a ex-metrópole deixasse a liderança dentre os investidores nesse país africano.

Considerando a crescente presença de multinacionais de origem brasileira em Angola e Moçambique, e a preservação de empresas do porte da Portugal Telecom em áreas – como a telefonia brasileira, a mídia do Timor Leste e dos países africanos de língua portuguesa – extremamente relevantes para a configuração do espaço público nesses países, torna-se necessário refletir sobre como as novas e velhas formas de organização material desses espaços desdobram-se em suas produções simbólicas.

Instigando essa reflexão, o artigo mestre da professora Rejane Vecchia da Rocha e Silva – “Apontamentos do materialismo para uma abordagem crítica das relações entre Literatura e História nos países africanos de língua portuguesa” – nos convida a perceber que *“a literatura [pode] propiciar o conhecimento histórico de uma certa realidade, através de um documento cultural que não pretende reduzir sua leitura a uma possível objetividade precisa e indiscutível mas que permite, sem dúvida, estabelecer um intercâmbio ou certos empréstimos entre as áreas das Ciências Humanas”*.

E é justamente esse elogio ao diálogo interdisciplinar que se sobressai também na entrevista (“O marxismo e o compromisso infernal e vital com a totalidade”) com o professor Daniel Puglia, do Departamento de Letras Modernas da USP, que compõe um pano de fundo aos artigos do dossiê que, por sua vez, trazem de modo

heterogêneo, de maneira mais ou menos explícita, suas filiações à perspectiva materialista, seja pelos temas que abordam, ou pela diretriz analítica que adotam.

Nesse sentido um artigo como “As crônicas inéditas de Jorge Amado: um comunista na hora da guerra”, que traz como objeto um autor vinculado a uma perspectiva ideológica declaradamente demarcada, está ao lado de abordagens teóricas como a de “O decurso da crítica marxista e a relevância das acepções lukacsianas”, e de análises literárias pautadas por referenciais teóricos de críticos como David Harvey, Raymond Williams e Terry Eagleton, como se pode observar, respectivamente, em “Os narradores etnográficos: buscando respostas em contextos diversos”, “Espelho e interpretação: a leitura dramática e sua inserção na realidade ou um olhar marxista para o texto dramático de Jorge Andrade” e “Apontamentos sobre a ideologia da estética em Terra Sonâmbula”.

Em diálogo com o eixo geral da edição, a revista traz ainda entre seus destaques a entrevista com a professora Vima Lia Rossi Martin, sobre as contribuições de Antonio Candido para os estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, e o perfil “Um “homem coletivo”: nas entranhas do monstro com Ángel Rama”, textos que enaltecem as figuras desses dois intelectuais, argutos analistas da cultura por meio de suas correlações complexas com a vida social.

## **Edição - nº 09**

### **Editoria**

Alexandre Gomes  
Moizeis Sobreira de Sousa  
Rodrigo de Oliveira Antonio

### **Colaboradores desta Edição**

#### **- COMISSÃO DE ABSTRACTS**

Vitalina Aragão dos Santos

#### **- COMISSÃO DE ENTREVISTAS**

Rodrigo de Oliveira Antonio

#### **- COMISSÃO DE REVISÃO**

Alexandre Gomes Neves  
Daviane Moreira  
Emiliano Lima  
Ianá Souza  
Regina Pereira

#### **- PREPARAÇÃO DE ORIGINALS**

Alexandre Gomes Neves  
Moizeis Sobreira de Sousa  
Rodrigo de Oliveira Antonio

#### **- PARECERISTAS AD HOC**

Profa. Dra. Anita Moraes  
Profa. Dra. Betina Bischof  
Prof. Dr. Daniel Puglia  
Prof. Dr. Eduardo Duarte  
Profa. Dra. Eliana Lourenço  
Profa. Dra. Idalia Morejón  
Prof. Dr. Jorge de Almeida  
Prof. Dr. José Alcides Ribeiro  
Profa. Dra. Lígia Ferreira  
Prof. Dr. Luís Alberto Nogueira  
Profa. Dra. Maria Celeste Dezzoti  
Profa. Dra. Maria Luiza Guarnieri Atik  
Profa. Dra. Maria Sílvia Betti

Profa. Dra. Maria do Socorro Rios Magalhães

Profa. Dra. Margareth dos Santos

Profa. Dra. Rosane Gazolla Feitosa

Profa. Dra. Vera Maquea

Profa. Dra. Viviana Bosi